



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DO ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 507**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA
CEF 507**

Samambaia-DF

2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. HISTÓRICO	p. 5
1.1. Constituição Histórica.....	p. 5
1.2. Caracterização Física.....	p. 6
1.3. Dados de identificação da instituição.....	p. 7
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	p. 8
2.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	p. 8
2.2. Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos..	p.10
2.2.1. Recursos Materiais didático-pedagógicos.....	p. 10
2.2.2. Recursos Humanos.....	p.10
2.2.3. Espaços Pedagógicos.....	p. 13
2.2.3.1. Área de Acolhida	
2.2.3.2. Área Interna	
2.2.3.3. Áreas Externas	
3. FUNÇÃO SOCIAL	p. 15
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	p. 19
5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO , DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	p.23
6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	p. 24
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	p. 28
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	p. 30
8.1. Avaliação Interna Bimestral.....	p. 30
8.2. Avaliação das aprendizagens.....	p. 30
8.3. Conselho de Classe.....	p. 30
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	p. 31
9.1. Componentes Curriculares.....	p. 31
10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP	p. 36
10.1. Gestão Pedagógica.....	p. 36
10.2. Gestão dos Resultados Educacionais.....	p. 36

10.3. Gestão Participativa.....	p. 37
10.4. Gestão de Pessoas.....	p.38
10.5. Gestão Financeira.....	p. 38
10.6. Gestão Administrativa.....	p. 39
10.7. Coordenação Pedagógica.....	p. 40
10.8. Conselho Escolar.....	p. 40
10.9. Professores Readaptados (Sala de leitura).....	p. 41
10.10. Sala de Recursos.....	p. 41
10.11. S.O.E. (Serviço de Orientação Educacional).....	p. 43
10.12. Secretaria Escolar.....	p. 45
10.13. Portaria.....	p. 45
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP.....	p. 47
11.1. Avaliação Coletiva	
11.2. Periodicidade	
11.3. Procedimentos e Registros	
12. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	p. 48
12.1. Desenvolvimento de programas e projetos específicos.	
12.2. Articulação com projetos, programas e políticas federais.	
12.3. Ações inter ou intrasetoriais com o Poder Público ou Iniciativa Privada.	
13. REFERÊNCIAS.....	p. 52

APRESENTAÇÃO

A edificação da proposta pedagógica do CEF 507 de Samambaia foi amplamente debatida e formada pela comunidade escolar que almeja uma escola cuja meta principal seja a de educar cidadãos e a de ser um espaço voltado para o desenvolvimento humano em sua totalidade. Ao longo desse processo, várias foram as ações adotadas para esse fim, tais como debates e a interação e o diálogo com vários membros da comunidade escolar, desde aqueles que trabalham na escola até os alunos e seus responsáveis.

Ao pensar sobre a Proposta Pedagógica do CEF 507, nós, do corpo escolar, tínhamos como intenção primeira criar um ambiente onde o adolescente seja capaz de estabelecer sua própria noção de cidadania, tornando-se agente de sua própria existência, ampliando as suas habilidades, mudando as suas atitudes e atribuindo significado às coisas e aos diversos eventos, permitindo que eles constituam sua autonomia de ser e tornem-se capazes de conviver e compreender-se como parte do meio social e não subordinado a ele.

O corpo docente chegou à conclusão de que, para termos uma escola eficiente, precisamos primeiramente afinar nossos discursos dentro da sala de aula. Se todos nos preocuparmos em tratar as questões éticas e morais com a seriedade devida e estimular o senso crítico e cidadão dos alunos, damos um primeiro passo em direção a uma mudança de atitude e postura por parte dos mesmos. Ainda na tentativa de possibilitar uma experiência escolar positiva, nos voltamos para perceber, observar e estimular as habilidades particulares de cada indivíduo e explorá-las em projetos desenvolvidos na escola ao longo do ano letivo.

Esse projeto foi elaborado coletivamente e contou com a ajuda de todo o corpo docente e discente, da equipe gestora, dos servidores e pais de alunos. No intuito de amparar sua formulação, discutimos os dados fornecidos pela secretaria da escola, além de textos que julgamos fundamentais para sua composição tais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997), o Currículo em Movimento (2013), o PPP Carlos Mota (2011), a OP do PPP, as Diretrizes de Avaliação educacional (2014) e a Lei da Gestão Democrática (2012). Ao fim desses debates, nos concentramos nos

métodos e nas necessidades dos vários sujeitos da comunidade escolar que direcionam suas ações intencionais e explícitas a partir dos compromissos firmados coletivamente.

Esta proposta estará em constante processo de construção de acordo com as necessidades que surgirem, será também constantemente reavaliada como ferramenta teórica e metodológica apta em assinalar o caminho que este estabelecimento deve percorrer para cumprir satisfatoriamente sua função educativa e ser capaz de promover uma educação igualitária para todos, sem distinção de qualquer diferença que o educando apresente.

1. HISTÓRICO

1.1 Constituição Histórica

O Centro de Ensino 507 nasceu de uma reivindicação da comunidade local recém-chegada, constituída pelas famílias pobres egressas das invasões e cortiços, sob o sistema de concessão de uso e lotes ainda cobertos pelo cerrado em áreas semi-urbanizadas, entre 1991 e 1992.

O Centro de Ensino 507 foi inaugurado em 6 de dezembro de 1993, com a oferta de turmas de 5ª e 8ª séries. Em 1994, passou a funcionar também no período noturno para alunos da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio no ano de 1994. Este último devia-se ao fato de que só existia um centro de ensino médio na cidade e a instituição de ensino cedia salas para atender à demanda.

Logo nos primeiros anos de funcionamento, verificou-se a necessidade de trabalhar os problemas vivenciados na comunidade escolar por meio de projetos. Dentre estes problemas, o mais contundente é a violência, que gera vários transtornos para a integridade física dos alunos e o bom andamento das atividades escolares.

Nesse sentido, é também alto o número de casos de violência sofrido no meio escolar da cidade-satélite de Samambaia segundo pesquisa realizada pela Comissão de Segurança Escolar do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios no mês de maio no ano de 2001. De acordo com a pesquisa citada, a cidade-satélite de Samambaia apareceu em primeiro lugar no ranking das escolas mais violentas do Distrito Federal. Mais de 50% dos colégios tiveram ocorrência de brigas com lesões corporais. A cidade é a maior em ocorrência de número de ilícitos no interior de escolas, primeira também em números de roubos e segunda em crimes por porte de armas dentro de escolas em relação a outras de Brasília. Por sua vez, a Gerência de Estatísticas do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública divulgou os resultados dos crimes cometidos em 2006 e a cidade-satélite em questão ficou em 3º lugar no número de homicídios e latrocínios.

Assim, em resposta, a escola passou a desenvolver projetos com o intuito de inibir a ocorrência de agressões e despertar a comunidade escolar para a responsabilidade de mudar esta situação por intermédio da educação, ou seja,

mostrar aos adolescentes um caminho diferente a trilhar, longe das drogas, da violência e dos demais problemas sociais que os acometem diariamente.

A instituição de ensino quer se destacar por uma ação educativa diligente e atual, coerente com práticas pedagógicas mais eficazes, objetivando não apenas a entrada e a permanência de seu educando na escola, mas o respeito à dignidade e aos direitos da criança, considerando as suas diferenças particulares, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas.

1.2 Caracterização Física

O Centro de Ensino Fundamental 507 possui 18 salas de aula, 1 sala que funciona como sala multimídias, sala de laboratório de ciências, sala de leitura, sala para estocar material de limpeza, uma sala de coordenação, mecanografia, quatro banheiros para funcionários, uma sala para professores, direção, secretaria, cantina, dois banheiros de alunos (um para meninos e outro para meninas), uma quadra cimentada e descoberta equipada com traves de futebol e tabelas de basquete, e um campo de terra vermelha também descoberto e com traves de futebol. Conta-se ainda com um estacionamento de brita e um pequeno pátio coberto. As dependências da escola necessitam de reparos frequentes devido à depredação por parte de alguns alunos. A equipe gestora utiliza da verba disponível para fazer os reparos necessários que frequentemente envolvem a troca de peças dos banheiros, como torneiras, espelhos e vasos sanitários, a troca das lousas e pinturas das salas, além da manutenção nas estruturas elétricas e hidráulicas da escola, serralheria e pintura das áreas externas da escola. Devido à necessidade de adequações sanitárias decorrentes da recente pandemia do Covid-19, estão sendo instalados dispensers para álcool, pias e torneiras na entrada e no corredor central da escola, para facilitar a assepsia dos alunos no momento da entrada, saída e durante o período de aulas, quando estas retornarem de forma presencial.

A nossa escola possui, em partes, o mobiliário adequado ao bom funcionamento de uma escola: Temos 2 projetores digitais disponíveis para que os professores utilizem como recurso didático em suas aulas, equipamento audiovisual (televisão, som e projetor) instalados em uma sala multimídias, uma máquina fotocopadora, um duplicador, uma TV na sala dos professores, 2 bebedouros com

água gelada para os alunos, quadros brancos para pincel em todas as salas de aula. Os demais mobiliários são os que comumente encontramos nas escolas, o grande problema é que algumas mesas, armários e cadeiras encontram-se velhos e quebrados. Outra dificuldade é a falta de cartuchos, tinta e máster, pois a escola não disponibiliza de recursos para tal e é comum ficar alguns períodos sem rodar material para os professores. Constantemente é preciso tirar dinheiro do próprio bolso para estes fins.

A SEDF não disponibiliza um serviço de Internet adequado às demandas da instituição, o que dificulta muito o trabalho visto que esta se tornou um importante recurso didático para as escolas do mundo todo, além de ser necessário para a produção dos Diários de Classe utilizando a plataforma I-Educar. Para tal, mais uma vez, é necessário que os próprios integrantes do corpo escolar contribuam mensalmente com uma quantia a fim de poder dispor desse importante instrumento para a preparação de aulas mais dinâmicas e com qualidade e cumprimento das demandas.

1.3 Dados de identificação da instituição

Coordenação regional de ensino: CRE Samambaia

Unidade escolar: CEF 507 de Samambaia

Local: QN 507 conjunto 7 lote 1 Samambaia Sul

Número INEP: 53009010

E-mail: cef507desamambaia@gmail.com

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

2.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O CEF 507 de Samambaia é uma escola que atende 891 alunos dos 09 aos 19 anos divididos nos dois turnos. Muitos discentes moram nas proximidades da escola, mas são atendidos também aqueles que vêm de outras regiões da Samambaia e até de outras regiões administrativas.

Sabe-se que os arredores do CEF 507 padecem de uma alta ocorrência de atos violentos e crimes de toda natureza, desde assaltos a homicídios, e uma das maiores preocupações do corpo acadêmico é justamente com essas ocorrências. Ora, a questão é que esses atos de violência ocorrem também dentro da escola: agressões e furtos são comuns nas áreas externas e nas salas de aula. Dentre os problemas que a unidade de ensino sofre (evasão, repetência, desmotivação, etc.) o mais grave é o da violência: violência na escola e à escola (ABRAMOVAY, 2003).

Comumente nossos alunos envolvem-se em situações de vias de fato, tais como lesões corporais, furtos e outros crimes. A depredação ao patrimônio público também é uma constante que impede o investimento em novos projetos. A partir desta situação, os projetos e o fazer pedagógico voltaram-se para ações que interfiram na problemática em questão.

Nos últimos anos, o corpo docente, a equipe da direção e a equipe da carreira assistência têm observado um ligeiro decréscimo nos índices de depredação e no número de brigas entre alunos. Apesar dos avanços, sabe-se que há muito que fazer ainda para que estes índices alcancem patamares aceitáveis. Os alunos do 9º ano responderam a um questionário que nos permitiu conhecer suas opiniões acerca da escola e de suas expectativas em relação à educação. Além disso, foi possível aferir também a média de alunos repetentes e em idade não compatível com a série. Esses alunos foram escolhidos por se encontrarem no último ano do ensino fundamental e, portanto, já terem vivenciado toda a experiência do ensino fundamental nas séries finais.

As famílias dos alunos da escola são de baixa renda ou até sem renda. Muitas delas recebem benefícios do governo como Bolsa-escola e Renda Minha. Nesse contexto, alguns alunos não conseguem custear a camiseta do uniforme,

outros não conseguem chegar no horário em consequência do transporte público oferecido, há os que trabalham e se atrasam devido ao horário de trabalho.

O perímetro do CEF 507 tem uma situação adversa: está em uma área erma, cercada de terrenos baldios e mato, constantemente tem-se que solicitar a capina à Belacap, pois assaltos e outros crimes são comuns. Além disso, as imediações da escola já foram palco de tiroteios.

Ressalta-se que os alunos são provenientes de baixa classe econômica e os pais são geralmente vendedores ambulantes, empregadas domésticas, diaristas, fazem “bicos”, dentre outros e esta situação socioeconômica dificulta a interação entre a escola e a comunidade pois, por serem autônomos os horários muitas vezes são incompatíveis com o período em que o filho frequenta a escola – haja visto que a maioria dos alunos vêm e voltam da escola sozinhos. Estes responsáveis trabalham durante o dia inteiro e não conseguem acompanhar a vida escolar dos filhos e esse é um dos fatores que contribui com o rendimento insatisfatório dos alunos. A reclamação do corpo docente, nesse sentido, é sempre a mesma: os alunos não fazem as atividades solicitadas pelos mesmos como tarefas de casa, trabalhos e outros, o que reflete diretamente em suas notas e produtividade.

Pode-se perceber também, ao longo desses anos, que fica cada vez mais difícil trazer os pais à escola. É comum, apesar de todos os esforços, os pais não comparecerem às reuniões bimestrais, nem quando são chamados para tratar de algum assunto relativo ao filho, seja disciplinar ou acadêmico. Muitos são os alunos que têm algum membro da família envolvido em crimes, ou presidiários, ou que foram assassinados por conta de rixas e brigas.

Apesar dos frequentes reparos, as instalações do CEF 507 estão velhas e precárias, portanto a escola precisa urgentemente de uma grande reforma. Além disso, faz-se necessária a aquisição de novas mesas, armários, reparos nas instalações elétricas e hidráulicas, rede de esgoto, reforma no forro das salas de aulas e nas quadras, construção de vias de acesso aos alunos portadores de necessidades especiais e construção de bancos e jardins para tornar o ambiente mais salutar ao processo de ensino aprendizagem.

Outro problema que dificulta o trabalho diário é a falta de pessoal: porteiro, servidor na secretaria, nos serviços gerais e mais membros na equipe da direção

para viabilizar o trabalho. Dificuldades também surgem quando há falta de professores em licença de tratamento de saúde, pois, neste momento, não dispomos de professores substitutos para que os alunos não fiquem sem as aulas. Isto dificulta o trabalho dos professores, a vida dos alunos e dos pais.

Outro ponto crucial é o da falta dos policiais do Batalhão Escolar nas dependências do colégio. Toda a comunidade escolar é unânime em afirmar que a presença destes profissionais é de extrema importância, pois inibe a prática criminosa no perímetro. O fato é que mesmo após diversos pedidos ao Comando da Polícia Militar, infelizmente não é possível contar com a presença constante deles, dentre outras alegações por falta de efetivo.

Ante estas situações, o CEF 507 tenta inculcar a cultura da não violência, de não às drogas, preservação do espaço escolar, desenvolvendo projetos especiais e específicos com o objetivo de ajudar esta comunidade a superar os problemas que lhes acomete em seu cotidiano. O corpo escolar tem trabalhado com afinco para modificar a visão negativa que pais e alunos (e, algumas vezes, os próprios professores) têm da escola. Embora a maior parte dos nossos alunos que chega ao 9º ano tenha estudado na escola ao longo de todo o ensino fundamental, pode-se perceber que a maioria considera a escola como sendo razoável e estuda aqui por ser este o estabelecimento de ensino mais próximo de casa.

Nós temos tentado, através dos nossos projetos, principalmente, fazer do CEF 507 uma escola onde os alunos tenham prazer em estudar, que se sintam orgulhosos de fazer parte dessa comunidade e empenhados em mudar a realidade de violência e pessimismo que os rodeia. Apesar de alguns obstáculos, dentre eles a falta de verbas para melhorias necessárias no espaço escolar, é com criatividade e disposição que trabalhamos em prol do aluno e do alcance das altas expectativas e sonhos que eles têm com o ensino que recebem.

2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

2.2.1 Recursos Materiais didático-pedagógicos

A escola mantém para os professores uma gama razoável de materiais e recursos que os auxiliam em seu processo de planejamento pedagógico e em sala de aula para diversificar a didática. É disponibilizado aos professores materiais de

papelaria como cartolinas, EVA, tecidos, tintas, fitas dentre outros para o desenvolvimento de trabalhos manuais e produções em sala. A escola conta como uma Sala de Artes com armário e materiais de pintura e desenho. Em relação à prática desportiva temos na nossa escola um depósito com materiais de Educação Física, como bolas de futsal, voleibol e basquete, tabuleiros de Xadrez, Damas e outros jogos com propostas pedagógicas. Temos disponíveis na sala de coordenação mapas geográficos do Brasil e o Mapa-Mundi, além de globos para a utilização nas aulas de geografia, ciências, história e nas demais disciplinas, quando se fizer necessário.

2.2.2 Recursos Humanos

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA DA ESCOLA			
GESTÃO ESCOLAR			
Cargo	Nome	Telefone	E-mail
Diretor(a)	Elisson Pereira dos santos	984273339	elissonleonidas@gmail.com
Vice-diretor(a)	Alex Cruz Brasil	996462018	alexacruzbrasil@gmail.com
Supervisores/as Pedagógicos/as	Daniel Lourenço Muniz	982640595	daniel.muniz@edu.se.df.gov.br
Supervisores/as Administrativos/as			
Secretário(a) Escolar	Rosangela Flavia de Oliveira Viana	984497006	rosangelaflavia@gmail.com

COORDENADOR(ES/AS) PEDAGÓGICO(S/AS)			
Nome	E-mail	Telefone	Etapa/Modalidade que acompanha
Valmir Jacinto da Silva	cbjacinto@gmail.com	995405806	Ensino Médio - Diurno
Astrid Vieira Delmondez	astriddelmondez@yahoo.com.br	981371239	Ensino Fundamental-Diurno
Nilzete Barbosa dos Santos	nilmafiv@outlook.com	999885503	Ensino Fundamental - diurno

SERVIÇOS DE APOIO A APRENDIZAGEM (SAA)

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)		
Orientador(es/as) Educacional(is)	<i>E-mail</i>	Telefone
Michelle Delaine Amorim Romao	d.elayne@hotmail.com	986077348

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA/SAA)				
Cargo	Nome	Telefone	Carência disponibilizada no SIGEP	
Pedagogo(a)	Não temos esse profissional		SIM ()	NÃO ()
Psicólogo(a)	Não temos esse profissional		SIM ()	NÃO ()
Sala de Apoio à Aprendizagem	Não temos esse profissional		SIM ()	NÃO ()

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)				
Cargo	Nome	Telefone	Tipo da sala de recursos	Carência disponibilizada no SIGEP
Professor(a) da Sala de Recursos	Eduardo antonio dos Santos Junior	9261-3694	Generalista () Específica (x)	SIM (x) NÃO ()
Professor(a) da Sala de Recursos			Generalista () Específica (x)	SIM (x) NÃO ()
Professor(a) da Sala de Recursos			Generalista () Específica ()	SIM () NÃO ()

EDUCADOR(ES/AS) SOCIAL(IS) VOLUNTÁRIO(S/AS) - ESV-		
CARGO	NOME	TELEFONE
ESV atuantes na Educação Integral (quantidade)		
ESV atuantes junto aos ANEE's (quantidade)	Marta Ferreira de Oliveira	991694597
	Edvaldo Pereira Dias	991166810
ESV atuantes na Educação Infantil (quantidade)		

PROFISSIONAIS DE PROJETOS/PROGRAMAS DA ESCOLA (CID, PGINQ, PROJETO EDUCAÇÃO COM O MOVIMENTO)		
Nome	Telefone	Espaço utilizado
Bruno Ribeiro Sá Costa	984026082	EC 318

2.2.3 Espaços Pedagógicos

Além das 18 salas de aula, o CEF 507 conta com uma sala de leitura equipada com mesas para leitura e um acervo que engloba livros didáticos destinados à pesquisa e títulos da literatura nacional e internacional, além de quadrinhos para estimular a leitura nos alunos. Anualmente a escola efetua a compra de diferentes títulos disponíveis na Feira do Livro para tentar manter o acervo de sua biblioteca atualizado.

A sala multimídia é preparada para a instalação do projetor digital, que precisa ser previamente solicitada pelo professor interessado.

A quadra poliesportiva e espaços destinados à prática de atividades físicas são recursos de extrema importância para uma instituição de ensino, pois assim como as artes, o esporte é uma ferramenta transformadora e de extremo interesse por parte de nossos alunos, porém, no CEF 507 a situação destas instalações desportivas é precária. A quadra precisa de manutenção e pintura do piso. O campo de terra é uma área praticamente ignorada pelos alunos e professores devido às suas péssimas condições. A falta de cobertura nas áreas de prática desportiva dificulta a realização das aulas de Educação Física e o desenvolvimento de projetos que necessitem de grandes áreas livres, tais como apresentações artísticas, teatrais, musicais, jogos interclasses e até eventos que poderiam ser promovidos aos alunos.

2.2.3.1 Área de Acolhida

2.2.3.2 Área Interna

Os ambientes internos aqui descritos podem ser classificados dentre salas de aula, espaços de apoio pedagógico e direção, área de cantina, banheiros e depósitos.

São 18 salas de aula equipadas com mesas e carteiras, quadros brancos e ventiladores, com portas de ferro trancadas por um cadeado externo e janelas para entrada de luz e ventilação.

Uma sala de direção e apoio onde em uma área ficam guardados alguns recursos disponíveis aos professores, com acesso mais fácil como projetores, tintas, pincéis e pastas com registros de turmas. Em outra área trabalham a equipe de direção e administração escola.

2.2.3.3 Áreas Externas

Os ambientes externos podem ser classificados entre espaço de acolhimento, corredores, áreas de lazer, quadra poliesportiva e campo de terra.

3. FUNÇÃO SOCIAL

No entendimento do corpo docente do CEF 507, a teoria deve andar em conjunto com a prática. Teoria sem prática é um exercício vazio de conceitos e definições. Da mesma forma, prática sem teoria, leva a ações descoordenadas e muitas vezes improdutivas.

Nas discussões realizadas em coordenação pedagógica, foram relacionadas várias questões ligadas à produção do Projeto Político Pedagógico da escola. O processo de construção do PPP tem sido rico em debates e reflexões e tem se mostrado muito enriquecedor para o processo de ensino e aprendizagem realizado no CEF 507.

Todos entendem que educação pública deve ser gratuita, com um fim social, oferecida para todos e inclusiva. Nesse entendimento, tudo o que a escola oferta a sua comunidade deve ser sempre permeado de elevada qualidade. Mas o que é qualidade? Para que a educação seja de excelência, é preciso que o aluno consiga aprender conteúdo, desenvolver o senso crítico, compreender a sociedade em que vive e ascender socialmente. Todas essas concepções não são novas e de certa forma já estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Toda educação de qualidade deve ser ministrada de acordo com alguns valores que orientem essa prática. Esses valores podem variar entre as comunidades escolares, embora alguns possivelmente estejam sempre presentes. A esse conjunto de valores que podem orientar a prática pedagógica chamamos cosmovisão, ou seja, a maneira de ver o mundo, em especial a educação. Diante disso, a cosmovisão educacional dos professores do CEF 507 entende que respeito, responsabilidade, compromisso, motivação e disciplina tanto docente quanto discente devem estar presentes em quaisquer atos pedagógicos desenvolvidos pela escola.

Os valores que orientam a prática pedagógica se mostram conectados com as práticas desenvolvidas tanto em sala de aula quanto na administração direta da escola. Por exemplo, o respeito, entendido como um valor de orientação das práticas pedagógicas, materializa-se na escola quando o administrativo dá condições para o pedagógico acontecer. Isso equivale a dizer que a parte administrativa da escola não pode ser um fim em si mesma, como às vezes

acontece, mas deve dar condições para que o trabalho de ensino e aprendizagem seja exercido de forma plena, deve ser decidida e dirigida em função do pedagógico.

Essa é uma questão que realmente se mostrou um ponto de preocupação para todos. A escola deve ser gerida a partir das preocupações pedagógicas, não apenas em relação ao gasto dos recursos públicos. Dar voz a todos os segmentos da instituição é fazer valer a gestão democrática prevista na LDB.

Ainda em relação às práticas defendidas pelo grupo, é importante citar uma que é entendida por todos como essencial: a valorização da coordenação pedagógica. Esse espaço deve ser utilizado como momento de enriquecimento da prática pedagógica coletiva, atendimento extraclasse a diferentes tipos de alunos, desenvolvimento pessoal e profissional do professor.

Diante dos valores e práticas pedagógicas defendidas, pode-se pensar sobre a finalidade da educação. Nesse aspecto é importante salientar que os professores do CEF 507 concordam com o que já está escrito e é defendido pela lei da educação: 9.394/96, a LDB.

"Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (LDB, 1996).

Qualquer concepção educacional que pretenda ser verdadeiramente democrática e participativa, precisa combater com força e determinação, no interior da escola pública, as relações sociais baseadas na competição e no individualismo, que ainda estão indistintamente muito presentes nas práticas educativas. Se, por um lado, a escola, por si só, dentro dos seus restritos espaços e limites de atuação, não pode transformar as condições materiais socioeconômicas, políticas e culturais vigentes que imperam no capitalismo, por outro, através de atividades pedagógicas coletivas intencionalmente organizadas e direcionadas, ela pode e deve, ao menos

dentro dos seus muros, procurar constituir relações sociais que não tomem como parâmetro a competição saudável.

Nesse sentido, discutir uma concepção educacional assumida por este Projeto Político Pedagógico que ressalta como aspecto negativo a valorização da competição e do individualismo, induz a crer que não é possível pensar uma forma de organização coletiva da escola e, por conseguinte, de participação política engajada, quando a competição entre os sujeitos que fazem a escola concreta, cada vez mais complexa, está permeada e dominada por interesses individualistas, ou por interesses de segmentos coletivos específicos (professores, alunos, funcionários, pais/mães), que se acusam mutuamente, sem o desprendimento de submeterem a uma análise crítica as próprias percepções caóticas que fazem da escola a qual, querendo ou não, eles mesmos ajudam a construir diariamente.

Os pressupostos filosóficos deste Projeto Político Pedagógico assumem como compromisso a necessidade de se construir a escola pública enquanto um instrumento que pode auxiliar no processo de transformação social. É sabido que, no âmbito formal, a escola é um espaço em que o ato de educar se concretiza, portanto ela acaba sendo utilizada tanto para a socialização de indivíduos de todas as idades como para servir de espaço de difusão cultural. Além disso, através da apropriação do saber construído através dos séculos e da reflexão sobre o mesmo, o aluno se torna capaz de trabalhar a própria realidade no sentido de mudá-la ou mantê-la como se apresenta: de qualquer forma, se a educação é de qualidade, essa será uma escolha consciente e crítica.

O CEF 507 pretende desenvolver-se como um espaço público que garante aos alunos uma educação de qualidade e isso só será possível se possibilitarmos e estimularmos o pensamento crítico voltado para a percepção da realidade da comunidade, reconhecendo que a escola tem um papel determinante na formação de sujeitos educados para além do mero ato cognitivo e contemplados em várias dimensões, tais como “a ética, a artística, a física, a estética e suas inter-relações com a construção social, mental, ambiental e integral do desenvolvimento humano.” (MOTA, 2011).

É importante ressaltar, portanto, que a função social da escola só será cumprida e as expectativas dos alunos (e dos responsáveis por eles) atendidas se levarmos em consideração a realidade. Como afirmou Carlos Mota

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundada no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras. (MOTA, 2011, p.21).

Na tentativa de melhorar e ressignificar o processo de ensino-aprendizagem dentro da nossa instituição, agimos pensando na ampliação dos espaços formais da aprendizagem, extrapolando os limites da escola e propondo à comunidade que nos acompanhem nesse percurso tão rico que é o educar para a vida, para o respeito aos direitos dos indivíduos, para o exercício consciente da cidadania. Para tal, verificou-se a necessidade de um planejamento coletivo, da estipulação de metas claras e possíveis de serem cumpridas, que revelem as necessidades inerentes à realidade particular de nossa escola, e é o que estamos fazendo ao discutir e reformular o nosso projeto político pedagógico.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios básicos que norteiam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas da escola estão relacionados diretamente aos princípios da Lei de Gestão Democrática. São eles que garantem o pleno funcionamento do trabalho coletivo efetuado na instituição. Dentre esses, podemos citar a promoção da participação efetiva da comunidade escolar, o estímulo ao respeito às diferenças entre os indivíduos, sejam elas de natureza racial, social, física, religiosa, sexual, etc., a valorização da autonomia da unidade escolar, a transparência no que diz respeito à gestão escolar, a garantia de qualidade social, a democratização das relações pedagógicas e trabalhistas e a valorização do profissional da educação.

Sendo o Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia uma escola de tempo integral, é preciso repensar os objetivos da escola como um espaço de lazer e trocas de conhecimento, informações e cultura entre os alunos. A ideia da Secretaria de Educação do DF de promover a Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do educando e do ser humano enfim, trata se de uma visão peculiar do homem e da educação.

O educando não é um ser fragmentado, dividido em partes, é um ser único, especial e singular e que traz consigo toda uma bagagem de conhecimentos e vivências, seja ela familiar ou social. Assim descobrimos a educação, o ambiente escolar como um espaço de convivência, espaço que une os jovens em torno do direito de aprender e da busca pela conquista da cidadania.

Na sociedade atual, a escola é instada a desempenhar um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas.

A Educação Integral pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas, sendo elas atividades esportivas, culturais, artísticas, de educação ambiental, de inclusão digital no laboratório de informática. A escola não pode e não

deve ser vista apenas como um espaço para se passar o tempo ocioso. É preciso haver uma intencionalidade educativa e isso é realizado através dos projetos desenvolvidos ao longo do ano. O aluno precisa gostar da escola, querer estar nela, portanto a mesma precisa ser convidativa.

A unidade escolar é um espaço que abre um diálogo profundo com a comunidade dando novos significados aos conhecimentos, respeitando as diferenças sociais e culturais que ficam cada vez mais ligadas à vida das pessoas e aos territórios. E quando o território é explorado e experimentado pedagogicamente pelas pessoas, passa a ser ressignificado.

Os princípios que norteiam a Educação integral: são a integralidade, a intersetorialização, a transversalidade, o diálogo entre a escola e a comunidade, a territorialidade e o trabalho em rede. Todos esses princípios se tornam essenciais na construção de uma escola sólida, com projetos de qualidade e que buscam a formação integral do seu corpo discente.

Embora estejamos amparados nos princípios da educação integral, temos a consciência de que essas ideias não são neutras do ponto de vista político-ideológico. É sabido que atualmente pretende-se que as escolas sejam um espaço de formação total do indivíduo, extrapolando os limites do conteúdo a ser ensinado e redimensionando a função da escola para abarcar a formação do indivíduo.

Essa ideia traz em si mesma um forte viés político e ideológico, posto que para pensar na formação integral do ser humano temos que nos perguntar primeiramente quais são as atribuições, qualidades, inteligências e habilidades humanas que queremos adotar como diretrizes para nossos alunos, além, é claro, de alguns “pressupostos de vida social” (MARIANA, 2011) a serem tidos como parâmetros. Deste modo, entendemos que a educação integral é um projeto que não pode ser entendido como dissociado de um projeto global de sociedade nem como uma coleção de práticas pedagógicas voltadas para a manutenção da ordem social tal como se encontra na atualidade.

Isso posto, nós do CEF 507, ao aderir a essa visão de educação integral, temos como intenção desenvolver da melhor forma as potencialidades dos nossos alunos através das aulas e dos projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano,

possibilitando uma relação mais equilibrada desses indivíduos com a realidade que os cerca. O nosso compromisso é fazer com que eles sejam capazes de elaborar análises críticas da sociedade, resgatar os conhecimentos tradicionais populares a fim de consolidar as práticas de colaboração, cooperação e coletividade, defender os direitos humanos e participar ativamente de um processo educativo coletivo e proveitoso para todos os envolvidos. Ao trabalharmos coletivamente em prol da defesa dos direitos humanos e do respeito às diferenças, se faz necessário tratar da perspectiva da educação inclusiva.

Percebe-se que as escolas públicas em sua maioria, com engenharia básica, não se adequam ao atendimento de alunos com necessidades especiais. No entanto, ao longo dos anos o CEF 507 está recebendo cada vez mais alunos com tais necessidades que forçadamente estão se adaptando à realidade da escola, provocando um desdobramento maior do educador o qual, na sua maioria, não foi preparado para atuar com esse público alvo. Acreditamos que a sociedade e as famílias buscaram (e buscam) mecanismos de inclusão social, mas não foram aperfeiçoadas as práticas pedagógicas, principalmente dos docentes que não estão atuando especificamente com as salas de recursos. Mesmo com os recursos escassos e as dificuldades encontradas, o CEF 507 tem encontrado resultados pedagógicos satisfatórios no que diz respeito à inclusão, isso devido a colaboração e ao apoio de toda a equipe, Sala de recursos, Direção e corpo docente.

A escola é o local onde se formam os cidadãos. O convívio no espaço escolar molda a pessoa que será inserida na sociedade. O futuro trabalhador é gerado na escola e a sociedade busca encontrar nas escolas as práticas cidadãs. Transmitir conhecimentos e passar conteúdos educacionais não devem ser vistos como função ou finalidade única da escola. Na permanência em sala de aula, o futuro cidadão aprende também a conviver e deve ter contato com as diferenças sociais, físicas e culturais. Nossos alunos precisam entender que cada pessoa tem o seu papel e o seu momento na sala de aula, o que vai refletir no seu convívio com as pessoas ao longo de sua vida, no seu convívio pós sala de aula, na forma de tratar e ver as pessoas especiais, na noção do conceito de respeito e cidadania.

Muito se tem discutido sobre a Educação Inclusiva em nossa sociedade. A integração e a inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de

ensino têm acontecido por várias vezes através do atendimento às leis vigentes. No entanto, percebe-se que há inúmeras barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade nas práticas cotidianas de nossa escola. Para que haja inclusão, não basta apenas assegurar a matrícula do aluno em turma regular de ensino, ou criar estruturas físicas adequadas ou mesmo estabelecer leis que assegurem o direito à educação inclusiva aos que dela necessitam. É preciso que tenhamos políticas educacionais que atentem para a valorização desse aluno enquanto indivíduo, facilitando o acesso a serviços de apoio especializado, formação continuada dos profissionais da educação, publicação de materiais com o tema, etc. Para assegurar que de fato seja possível a prática de uma educação inclusiva que favoreça o aluno.

O Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia conta com a Sala de Recursos, com a Sala de Apoio à Aprendizagem e Projetos Especiais que visam a promover as práticas inclusivas em nosso contexto. Ressalta-se que as práticas inclusivas encontram-se permeadas em todas as ações propostas nas Propostas Pedagógicas Curriculares deste estabelecimento de ensino.

5. MISSÃO

O Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia pretende garantir a todos os alunos uma formação integral que contemple tanto o aprendizado do conteúdo proposto por cada disciplina, quanto o estímulo e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos como ferramentas de autorrealização, preparação para o exercício da cidadania, do respeito aos direitos humanos e da compreensão da sociedade em que vivem para que seja possível a sua inserção igualitária nos meios sociais.

5.1 Objetivos

- Valorizar e oportunizar o desenvolvimento da consciência crítica, política e social de todos os segmentos envolvidos, a fim de promover uma participação ativa na escola e na vida em comunidade necessária ao pleno exercício da cidadania e dos princípios democráticos;
- Conscientizar o educando das suas responsabilidades para com o patrimônio público;
- Criar condições educacionais que promovam o desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, das grandes capacidades do homem: a cognição, afeição, físico, ético, estético e social;
- Prover ao educando condições para que ele possa priorizar valores no sentido de que o mesmo venha tornar-se um cidadão cômico de seus direitos e deveres para consigo e para com a sociedade;
- Despertar no aluno a valorização dos símbolos e o espírito patriótico do povo brasileiro como nação e cultura nacional;
- Proporcionar condições favoráveis à integração entre família e instituição educacional;
- Estimular a reflexão crítica que favoreça o aguçamento da curiosidade, observação, investigação, proporcionando tomadas de atitudes, livres e conscientes, frente ao conhecimento e interpretação da realidade.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Esse Projeto Político Pedagógico se fundamenta teoricamente nas concepções da Pedagogia Histórico-Crítica, que tem como precursor Lev Semenovich Vigotski, e da Psicologia Histórico-Cultural desenvolvida por Demerval Saviani. O corpo docente do CEF 507 é ciente de sua importância no processo de construção da aprendizagem do aluno e na sua formação intelectual e humana e parte do princípio que explica o aprendizado do ponto de vista de sua natureza social, entendendo que a educação é a base para qualquer transformação social mais significativa.

A teoria Histórico-cultural, em sua origem, define que a aprendizagem tem uma natureza social. O indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores¹ através das interações sociais que executa. Sendo assim, percebe-se que o social prevalece sobre o biológico no que diz respeito ao desenvolvimento das funções psicológicas de um indivíduo.

A partir dessa perspectiva, faz-se necessário ressaltar que os jovens que compõem o corpo estudantil do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio, assumem a condição de sujeitos que constroem, passo a passo, a própria cidadania, buscando referências para sua formação (nos familiares, colegas, professores, etc.), informação, conhecimento e princípios para lidar com situações cotidianas. De acordo com as concepções descritas no Currículo em Movimento

[...] Este é um momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo

¹ “Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato. São considerados superiores por se distinguirem dos processos psicológicos elementares como as ações reflexas (Ex: sucção do seio da mãe pelo bebê), as associações simples (Ex: evitar o contato da mão com o fogo) e as reações automatizadas (Ex: movimento da cabeça em direção a um ruído repentino)” (ANTONIO, 2008).

articulando conteúdos com eixos transversais e integradores (SEEDF, 2014).

Entende-se, pois, que os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola devem se apoiar na prática social antes de tudo, através da mediação, da linguagem e da cultura em que os alunos aprenderão a partir de sua interação com o meio em que vivem e com os outros.

O desenvolvimento das análises críticas da educação, no final da década de 70, constituiu o contexto para a elaboração da pedagogia histórico-crítica em reação aos ditames militares em referente às práticas pedagógicas que exploravam um viés tecnicista. A concepção pedagógica desenvolvida por Demerval Saviani é considerada revolucionária visto que se propõe a transformar as relações de produção a partir da educação.

Nessa concepção teórica fica evidente que não é mais possível, atualmente, desconsiderar o contexto social, econômico, cultural e político dos estudantes, mesmo porque para que a escola realmente tenha uma democratização no acesso das camadas mais populares da sociedade é preciso que haja uma reinvenção pedagógica. Esta deve acontecer no sentido de garantir que as necessidades de formação *dos estudantes* serão contempladas em detrimento da vontade de uma minoria (ou aquela que determina qual conteúdo formal será estudado, ou os próprios professores, que muitas vezes ensinam para si mesmos, reproduzindo discursos, e não para os outros – os discentes).

Sob a ótica de Saviani,

[...] o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais (SEEDF, 2014).

Devemos entender por prática social o conjunto de aprendizados que o estudante concebeu ao longo de toda a sua trajetória, seja ela pessoal ou acadêmica, e que interferirá indelevelmente na construção de seu saber científico.

Sendo assim o processo de ensino-aprendizagem se torna mais justo, já que leva em consideração o sujeito como parte efetiva do processo e não como mero objeto decorativo que participa de um evento chamado “aula” dentro de uma sala de aula. Se não há significado no conhecimento adquirido pelo aluno, não há também necessidade de aprendizado.

A equipe do CEF 507, ao adotar as perspectivas teóricas supracitadas como norteadoras do trabalho pedagógico, tem a intenção de fazer valer a função social da escola, modificando a ideia a tantos anos instituída de que o currículo é um rol de conteúdos a serem trabalhados e que o papel da escola é fazer com que os professores cumpram o estipulado. Ao nos preocuparmos com a formação humana além da intelectual e da interação entre toda a comunidade escolar, acreditamos estar seguindo o caminho mais justo para o cumprimento de nossos objetivos enquanto instituição escolar.

Como uma tentativa de repensar as nossas práticas pedagógicas, o Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia, no final do ano letivo de 2012, depois de avaliar aspectos disciplinares e pedagógicos e o rendimento escolar de seus alunos, verificou um elevado índice de evasão escolar, alunos fora da faixa etária, retenção de muitos alunos e desmotivação dos profissionais de educação. Era necessária, pois, uma mudança na prática pedagógica da instituição para sanar os problemas identificados nas avaliações institucionais.

A proposta do 3º Ciclo, apresentada numa reunião no final do ano letivo de 2012, representou uma oportunidade de mudança, que foi abraçada pela comunidade escolar do CEF 507, mesmo sem a compreensão de como funcionaria essa nova metodologia de ensino. No ano seguinte, em meio à turbulência de informações desconstruídas noticiadas pela mídia, discussões no âmbito do Conselho de Educação do Distrito Federal e insegurança com a nova modalidade, iniciamos nossa formação com a EAPE e a GREB de Samambaia, no espaço da coordenação pedagógica.

A formação dos profissionais de educação no CEF 507 ocorreu de forma satisfatória, contudo alguns problemas pontuais, como a falta de um diário adaptado para o 3º ciclo, a dificuldade estrutural da instituição, o elevado número de alunos

matriculados por turma, aumento do desinteresse dos alunos que não seriam retidos dentro dos blocos do ciclo, dentre outros, desestimularam o corpo docente de tal forma que no início do ano letivo de 2014, em assembleia com a comunidade, optaram pela não continuidade do 3º ciclo e pela volta do esquema de seriação, que tem se mostrado mais eficaz.

A proposta do 3º Ciclo representou para o CEF 507 uma tentativa de mudança de uma realidade que maltrata a escola pública, trouxe recursos que melhoraram a parte física da instituição, mas a mudança efetiva somente será possível com o comprometimento de todos os segmentos da comunidade escolar, orientados por um Projeto Político Pedagógico construído coletivamente e que retrate a realidade da comunidade a qual a escola esteja inserida.

Nós temos tentado fazer valer a ideia de educação integral, criando “condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano” (SEEDF, 2013), por meio dos projetos que elaboramos para serem desenvolvidos ao longo do ano. Aludindo a uma citação de Demerval Saviani, o nosso trabalho é definir exatamente onde queremos chegar com a educação propiciada aos nossos alunos a fim de cumprir o nosso papel enquanto profissionais que lutam contra a desigualdade social e que auxiliam senão o seu aniquilamento, pelo menos a sua suavização.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1 Organização do tempo e espaço

O CEF 507 funciona em dois turnos com turmas no matutino e vespertino cursando as séries finais do ensino fundamental.

- Turno Matutino – 7h20 às 12h20
- Turno Vespertino- 13h às 18h

Os intervalos ocorrem sempre uma vez por turno com 20 minutos de duração.

As coordenações ocorrem três vezes por semana, sendo uma individual, uma coletiva e uma por área.

A sala de leitura, que fica sob responsabilidade dos professores readaptados é aberta aos alunos durante os turnos matutino e vespertino.

7.2 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

A coordenação Pedagógica desenvolve um papel essencial dentro da organização estrutural da escola, sendo responsável por orientar e auxiliar os professores em suas demandas, organizar atividades desenvolvidas de forma coletiva na escola, reuniões e desenvolver estratégias e projetos a serem executados na escola, além de, devido ao contexto da comunidade no qual o CEF 507 está inserido, atuar muitas vezes como mediador de possíveis conflitos.

Os coordenadores estão sempre presentes nas reuniões de coordenação e professores.

7.3 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

7.4 Metodologias de ensino adotadas

7.5 Alinhamento com Diretrizes/Orientações Pedagógicas

7.5.1 Ciclos e semestres

É adotada no CEF 507 a avaliação em Ciclos, onde os alunos, apesar de avaliados bimestralmente e terem seu rendimento mensurado ainda com notas de 0 a 10 pontos, só poderão ser retidos em suas séries ao final de cada Bloco (7º ano e 9º ano).

No segmento de Ensino Médio, É adotado o sistema de semestralidade, onde as disciplinas são divididas em 2 blocos, lecionadas apenas para determinadas turmas e alternadas ao fim de cada semestre

7.6 Relação escola/comunidade

7.6.1 Reunião de pais

As reuniões de pais e professores acontecem sempre ao final de cada bimestre letivo, assim os pais têm acesso aos boletins atualizados de cada bimestre com notas, faltas e outras informações referentes aos alunos. Os professores estão sempre presentes nas reuniões, cada professor responsável por entregar boletins e conversar com os pais presentes das respectivas turmas das quais são conselheiros.

7.6.2 Eventos abertos à comunidade

O grande índice de criminalidade que cerca a região onde se localiza CEF 507 é um fator que dificulta a promoção de eventos abertos à comunidade devido ao receio de conflitos ou demais ocorrências durante o desenvolvimento de tais eventos. Ainda assim a equipe de direção juntamente com os professores e demais servidores tentam sempre que possível abrir a escola à comunidade em eventos geralmente feitos em parcerias com ONG's oferecendo atendimento psicológico, oftalmológico, promoção de saúde, aferimento de pressão arterial, exame de nível glicêmico (diabetes) além de palestras e debates sobre assuntos como: educação e família; drogas e aulas de reforço escolar para a comunidade aos sábados.

7.7 Outros profissionais

A escola conta com a parceria de ONG's que atuam com a presença de voluntários que atendem os alunos e a comunidade, dentre eles temos a atuação de psicólogos, enfermeiros e parceiros que disponibilizam seu tempo a fim de colaborar com nossos alunos

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliações Internas Bimestrais

Prova Bimestral Multidisciplinar. Os estudantes realizam bimestralmente, uma avaliação multidisciplinar dividida em blocos, referentes à áreas do conhecimento (Ciências Exatas, Ciências Humanas e Códigos e Linguagens). As questões são referentes aos conteúdos vistos ao longo do bimestre e seguem os modelos de avaliações como P.A.S UnB e ENEM.

Somada à Prova Bimestral Multidisciplinar, os alunos têm parte de sua menção bimestral é computada por meio de uma Avaliação Formativa, onde o professor, juntamente com os alunos, desenvolvem critérios a serem observados ao longo do desenvolvimento do bimestre a serem levados em consideração no momento das avaliações.

8.2 Avaliação das aprendizagens

Prova Diagnóstica. Esse instrumento avaliativo é desenvolvido pela SEDF e aplicado de modo censitário aos estudantes do Ensino Fundamental 6º e 8º ano (Anos Finais) e Ensino Médio (1ª Série)

8.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Anos Iniciais e/ou Anos Finais) acontece ao final de cada bimestre letivo, com a presença dos professores, coordenadores e membros da equipe de direção, secretaria da escola e de um aluno representante por turma para acompanhar parte da reunião do Conselho de Classe. Além dos critérios de avaliação, resultados alcançados pelos alunos e frequência escolar, que são debatidos de forma individual, aluno por aluno, são levantadas também questões referentes a estratégias e planos para o melhor desenvolvimento de nossos alunos nos bimestres e anos seguintes. O Conselho de Classe é tido como um momento em nossa escola para que os professores e profissionais possam, com base nos dados colhidos dos alunos no bimestre, refletir sobre as diversas maneiras de progredir o conteúdo atendendo as necessidades individuais de nossos alunos.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A equipe de professores contempla as aprendizagens significativas aos alunos, sempre com a meta de levar cidadania a estes, tentando interferir, obviamente de forma positiva, nos diversos problemas sociais que inquietam a cidade de Samambaia tais como violência, drogas e vandalismo dentre outros. A intertextualidade e a contextualização dos conteúdos são levadas com seriedade na preparação das avaliações, de acordo com as orientações da Proposta Pedagógica do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Estas propostas propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao alunado desenvolver sua capacidade de compreender o mundo, ampliar seus conhecimentos, aprender a ser e a conviver, ou seja, desenvolver um senso crítico que lhe permita ser agente de suas próprias decisões.

As aulas são pontuadas a partir da necessidade de transformar e inculcar na comunidade valores como o respeito ao bem público, respeito mútuo, cultura da paz, valorização do espaço em que se inserem, cuidado com o próprio corpo, autoestima, etc.

Nas coordenações pedagógicas, é comum a preparação de fóruns de debates com textos de autores renomados, procurando na literatura vigente reflexões, ações, experiências de pessoas, instituições que possam dar suporte às diversas situações que dificultam o processo ensino-aprendizagem dos educandos. A atual gestão procura trazer filmes, documentários e palestrantes dentre outros, tudo isto voltado para dar o suporte necessário aos docentes a fim de que estes tenham o cabedal necessário para ministrarem aulas que sejam realmente significativas.

O corpo de professores e a direção planejam coletivamente projetos, oficinas, eventos culturais e recreativos com o propósito de cumprir com o currículo que estabelecemos. É deste modo que conectamos teoria e prática, além de ser possível por meio de projetos elaborados em conjunto abarcar vários conteúdos e disciplinas e promover a interdisciplinaridade.

9.1 Alinhamento com o Currículo da etapa

9.1.2 Ensino Fundamental Anos Finais

Organizar o trabalho pedagógico da escola para conseguir trabalhar satisfatoriamente com o currículo a que nos propomos cumprir é fundamental. Para tanto, todos os momentos de vivência coletiva dentro da escola são importantes. Temos tentado, ao longo dos anos, enriquecer a nossa escola com um material didático que desperte a curiosidade dos alunos e que os instigue a observar, pesquisar, resolver problemas. Esse material se encontra tanto nas mãos dos alunos, quanto à disposição deles na sala de leitura.

É fato que há, na escola, uma tentativa recorrente de efetuar, por meio dos projetos que criamos (em anexo) uma democratização dos saberes contemplando os eixos transversais descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, tais como a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. É através do domínio da leitura, da escrita e do cálculo que são formadas atitudes e valores que permitem vivências de variados letramentos ao longo da trajetória dos estudantes. Deste modo, torna-se possível trabalhar com os eixos transversais a partir desta prerrogativa.

O nosso currículo também se volta para a compreensão “do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial” (SEEDF, 2014).

9.1.2.1 Eixos Integradores: Letramento e Ludicidade

9.1.2.2 Componentes Curriculares:

LÍNGUA PORTUGUESA: Desenvolvimento das competências comunicativas do aluno que integrem a análise linguística, a leitura e a produção oral e escrita de diversas modalidades textuais. Deste modo, o discente desenvolverá sua habilidade comunicativa e expressiva, além de capacitar-se a criticar com mais facilidade o contexto que o cerca. Mais ainda, a escola conta com atividades que estimulam o apreço pela língua e que são desenvolvidas tanto pelos professores, em sala de aula, quanto na sala de leitura. Sempre que há a possibilidade, bianualmente, os

alunos do CEF 507 participam da BIENAL. A leitura de obras clássicas da literatura, jogos como o “Soletrando”, produções de texto que contemplem a realidade e a necessidade dos alunos e a participação na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa são constantes práticas dos professores dessa área.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: No CEF 507, a língua estrangeira trabalhada é o inglês. Sendo esta língua praticamente considerada como universal, o seu aprendizado é importante para a construção da cidadania e preparação para o mundo do trabalho, seja ele acadêmico ou profissional. Sabe-se que hoje há vários programas que possibilitam o intercâmbio de alunos brasileiros para o exterior, vivência muito importante para a edificação cultural e social de um estudante, desde que eles saibam se comunicar em outra língua. Partindo desse princípio, as aulas de inglês procuram focar a comunicação (Escrita, leitura, audição, fala) em equilíbrio com a gramática da língua. Além disso, o conhecimento de outros costumes e culturas é fundamental para o desenvolvimento e ampliação das habilidades linguísticas e comunicacionais do discente.

ARTES: Durante as aulas de artes, o papel do professor é mediar a interação entre os alunos e as mais diversas manifestações artísticas desenvolvidas ao longo da evolução da humanidade como forma de desenvolver a sensibilidade, ampliar a imaginação, estimular a criatividade e contemplar o talento que vários alunos manifestam para o desenho, a atuação, etc. A partir das aulas de artes, os alunos são incentivados a explorar uma gama enorme de símbolos, significados e sentido, sendo capaz de, desta maneira, arquitetar novas formas de agir e compreender o mundo em vivem.

EDUCAÇÃO FÍSICA: É fato que as aulas de educação física estimulam os aspectos motores, afetivos, sociais e cognitivos dos estudantes a partir da prática de várias atividades desportivas, tais como danças, esportes, ginásticas, jogos e lutas dentre outras. Nas aulas de educação física, há uma tentativa de equilibrar tanto a prática quanto os conceitos por trás das atividades desportivas, além do estímulo constante ao “fair play” (o espírito esportivo, vinculado à ética que rege a conduta de qualquer esportista que não prejudica o outro de forma intencional e que atende às regras determinadas para cada modalidade). Os alunos com necessidades especiais também são contemplados nessas atividades, no intuito de inseri-los plenamente no

contato social com os outros estudantes, com exercícios voltados para o seu desenvolvimento, respeitando suas limitações cognitivas e/ou motoras.

MATEMÁTICA: Na atualidade, o ensino de matemática distancia-se do mero exercício de fazer contas, decorar e aplicar fórmulas, aproximando-se do desenvolvimento da habilidade de estruturar pensamentos lógicos e funcionais que possam ser utilizados na resolução de problemas que façam parte do dia a dia do estudante. Partimos do pressuposto que o aprendizado em matemática se constitui através do ensino dos números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma, além do desenvolvimento do raciocínio lógico a partir de situações problema. O professor dessa disciplina é, ainda, estimulado a trabalhar interdisciplinarmente, valendo-se da análise, leitura e interpretação de dados e estatísticas, criação de porcentagens e proporções veiculadas a vários outros conteúdos, tais como ciências, geografia, língua portuguesa, etc. Os alunos participam anualmente da Olimpíada Brasileira de Matemática, a fim de ampliar sua participação nesse processo de ensino-aprendizagem.

CIÊNCIAS NATURAIS: O ensino de ciências tem como foco a natureza como elemento mutante e o homem como sujeito que interfere, interage e modifica esse meio. Além disso, entendemos que o aluno do ensino fundamental atinge sua iniciação científica a qual dá uma contribuição importante para a formação de tal como um ser capaz de romper com o senso comum a partir da observação, análise de dados, formulação de hipóteses e solução de problemas tendo em vista o estudo de aspectos biológicos, químicos e físicos que ocorrem no universo. Esse entendimento possibilita que o estudante se veja como um agente transformador, responsável pela sua interferência no meio ambiente tanto quanto pelas consequências dessa intervenção. Sendo assim, contemplamos nessas aulas a educação para a sustentabilidade, promovendo trabalhos que se voltem para pesquisas e práticas nessa área, tais como a coleta seletiva, a economia de água e energia, etc.

HISTÓRIA: As aulas de história têm como objetivo principal a emancipação do sujeito – através da formação de sua identidade cultural e social. Isso se dá através do estudo do passado e do presente em níveis locais, regionais e/ou mundiais ampliando a visão que o aluno tem do humano como sujeito crítico e histórico, o

qual tem a capacidade e a responsabilidade de intervir na realidade que o cerca fazendo frente às questões culturais, políticas e sociais, tanto coletivas quanto individuais. A formação de um cidadão crítico capaz de defender seu ponto de vista, respeitando quaisquer diferenças e rejeitando discriminações, estimula ações solidárias, responsáveis e cooperativas. Durante a Semana de Educação para a vida, os alunos são levados a ler, informar-se e pesquisar sobre ações passadas e presentes que construíram a realidade tal qual ela se apresenta e são levados a propor intervenções, projetos e soluções para os problemas observados que mais os afligiram.

GEOGRAFIA: O conteúdo dessa disciplina se volta para o entendimento do espaço, da interação entre o humano e o espaço que habita e as possibilidades de construção de cidadania que surgem a partir daí. A valorização do conhecimento prévio do estudante e de sua capacidade de observação e descrição do espaço que habita são importantes para a construção do conhecimento em geografia. Juntamente com as ciências naturais, é nessa disciplina que o aluno terá sua consciência crítica despertada para as relações do homem com a natureza e as noções de sustentabilidade tão caras à sociedade atual. Através dessas aulas, o aluno é levado a compreender o espaço como fruto e componente de transformações tecnológicas que interagem com a existência humana, sendo assim possível desenvolver todos os eixos transversais contemplados pelo Currículo em Movimento: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade.

PD (PROJETO DISCIPLINAR): As aulas de PD têm como foco trabalhar os eixos transversais a partir da leitura, da interpretação de textos e da escrita. Durante essas aulas, são desenvolvidas produções textuais, debates, rodas de leitura e trabalhos que ilustram a importância dada aos temas de diversidade (social, de gênero, religiosa, etc.), cidadania e direitos humanos.

10. Planos de Ação para a implementação da PP

10.1 Gestão Pedagógica

10.1.1 Objetivos

Melhorar as práticas pedagógicas e assegurar o sucesso da aprendizagem dos discentes.

10.1.2 Metas

Organizar as atividades anuais e bimestrais realizadas pelos professores e pela unidade escolar como um todo; Formação dos profissionais da escola com palestras motivacionais, no intuito de tornar as aulas mais atraentes e interessantes;

Redução da taxa de reprovação de 10% ao ano;

Recuperação processual das disciplinas mais críticas com aulas de reforço escolar e acompanhamento do orientador escolar;

Aplicação de simulados nos moldes da Prova Brasil para uma melhor preparação dos alunos;

Acompanhamento dos resultados das avaliações aplicadas na IE;

Procura dos alunos evadidos por uma comissão formada na escola;

Aplicação dos recursos financeiros do PDAF na aquisição de materiais pedagógicos voltados para a formação do corpo discente;

Implementação de projetos voltados para o melhoramento do rendimento escolar, como o desafio do conhecimento e o projeto de leitura do CEF 507.

10.1.3 Ações

Construção do planejamento anual e bimestral tanto dos docentes quanto da unidade escolar.

10.1.4 Avaliação das ações

Será possível a partir da análise dos planos construídos por cada setor, da pontualidade da entrega e do cumprimento do que foi elaborado.

10.1.5 Responsáveis

Supervisor pedagógico.

10.1.6 Cronograma

Bimestral.

10.2 Gestão dos Resultados Educacionais

10.2.1 Objetivos

Recuperar os alunos que não atingiram a média e atualizar a defasagem de conteúdos.

10.2.2 Metas

Elaborar um horário especial e organizar a semana de recuperação.

10.2.3 Ações

Assegurar que a recuperação processual seja efetivamente positiva para os alunos.

10.2.4 Avaliação das ações

Conferência dos resultados após a recuperação.

10.2.5 Responsáveis

Supervisor pedagógico, coordenadores e professores.

10.2.6 Cronograma Anual.

10.3 Gestão Participativa

10.3.1 Objetivos

Efetivar a participação dos alunos e da comunidade escolar no que diz respeito ao andamento das atividades escolares desempenhadas na escola.

10.3.2 Metas

Garantir a participação dos alunos nas decisões escolares a partir do grêmio estudantil, e a da comunidade escolar através do Conselho Escolar.

10.3.3 Ações

Realizar a eleição dos estudantes participantes do Grêmio Estudantil e a convocação do Conselho Escolar sempre que necessário.

10.3.3 Avaliação das ações

A partir das pautas e atas produzidas pelos representantes do grêmio e do conselho durante seus encontros.

10.3.4 Responsáveis

Os professores conselheiros, os alunos e a comunidade

10.3.5 Cronograma

Semestral

10.4 Gestão de Pessoas

10.4.1 Objetivos

Desenvolver ações que envolvam a comunidade escolar e a traga para a escola a fim de discutir problemas e encontrar soluções para eles no que diz respeito à escola.

10.4.2 Metas

Construir intervenções participativas e integradoras no âmbito escolar contando com a participação ativa da comunidade.

10.4.3 Ações

Realizar reuniões com a participação da comunidade no projeto “Roda de conversa comunitária”.

10.4.3 Avaliação das ações

A partir do *feedback* dado pelos participantes no final dos encontros.

10.4.4 Responsáveis

Direção

10.4.5 Cronograma

Semestral

10.5 Gestão Financeira

10.5.1 Objetivos

A partir do *feedback* dado pelos participantes no final dos encontros.

10.5.2 Metas

Manutenção do funcionamento cotidiano dos setores da escola;

Aquisição de materiais pedagógicos necessários ao cumprimento do PPP;

Agilidade nos pequenos reparos na estrutura física da escola;

Reposição do material de expediente com celeridade.

10.5.3 Ações

Criação do mural de transparência do CEF 507 com acesso a toda comunidade escolar para divulgar a prestação de contas da escola;

Aplicação dos recursos de acordo com a participação da comunidade escolar;

Criação de fóruns permanentes para discussão com a comunidade escolar sobre a destinação da aplicação das verbas públicas na escola.

10.5.3 Avaliação das ações

A partir da divulgação da documentação referente às movimentações financeiras e o *feedback* da comunidade escolar.

10.5.4 Responsáveis

Direção e Setor administrativo.

10.5.5 Cronograma

Anual.

10.6 Gestão Administrativa

10.6.1 Objetivos

Promover um verdadeiro entrosamento entre todos os segmentos da comunidade escolar; Traçar estratégias para atenuar a depredação escolar;

Reparar os móveis e equipamentos da escola;

Manter o ambiente escolar mais limpo e agradável.

10.6.2 Metas

Dar assistência material e orientação a todos os alunos, professores e funcionários do CEF 507; Aperfeiçoar o relacionamento interpessoal em todos os segmentos;

10.6.3 Ações

Estabelecer um processo de Comunicação Institucional como um meio para conseguir um verdadeiro entrosamento entre os segmentos da comunidade escolar, visando tornar mais ágil e descentralizado o processo decisório da escola;

Criação de um espaço de convivência para os alunos;

Ampliação do sistema de câmeras;

Desenvolver campanhas de conservação do patrimônio do CEF 507.

10.6.3 Avaliação das ações

A partir da análise dos resultados obtidos com as ações implementadas durante os dias de avaliação pedagógica nos meses de maio, setembro e novembro.

10.6.4 Responsáveis

Direção e Setor Administrativo.

10.6.5 Cronograma

Anual

10.7 Coordenação Pedagógica

10.7.1 Objetivos

Melhorar as relações de trabalho na unidade escolar;

Facilitar a interação entre professores e alunos;

Aumentar a produtividade dentro da sala de aula.

10.7.2 Metas

O aumento do rendimento e produtividade dos alunos durante as aulas e a qualidade das mesmas;

Pontualidade na entrega dos planejamentos e resultados.

10.7.3 Ações

Palestras que desenvolvam tanto a autoestima dos professores quanto voltadas para seu aprimoramento técnico.

10.7.3 Avaliação das ações

Acompanhamento do trabalho do professor durante todo o ano letivo, a pontualidade na entrega das demandas e a melhoria do rendimento dos alunos na sala de aula.

10.7.4 Responsáveis

Direção, Supervisão Pedagógica e coordenadores.

10.7.5 Cronograma

Anual

10.8 Conselho Escolar

10.8.1 Objetivos

Melhorar o comportamento e a produtividade dos discentes no âmbito escolar.

10.8.2 Metas

Redução dos índices de indisciplina, evasão escolar e reprovação.

10.8.3 Ações

Promover encontros bimestrais com todos os segmentos escolares para a resolução de questões envolvendo os alunos “problemas”

10.8.3 Avaliação das ações

Debates, discussões e os resultados das propostas elaboradas ao longo dos encontros.

10.8.4 Responsáveis

Gestores, Membros do Conselho Escolar e professores.

10.8.5 Cronograma

Bimestral

10.9 Professores Readaptados (Sala de leitura)

10.9.1 Objetivos

Despertar no aluno o interesse para o hábito da leitura;

Apresentar os vários gêneros literários;

Construir com os alunos um espaço de reflexão propício para a leitura.

10.9.2 Metas

Aumentar a quantidade de alunos que utilizam a sala de leitura;

Aumentar a quantidade de livros emprestados aos discentes;

10.9.3 Ações

Adequação do espaço da sala de leitura para aulas que desenvolvam atividades tais como Leitura e construção de gibi, leitura e construção de textos de informativos (jornais, revistas, etc.); leitura de livros literários e construção de história;

Construção do momento literário.

10.9.3 Avaliação das ações

Avaliação por meio da participação dos alunos com a construção dos textos indicados em cada atividade e a retirada de livros.

10.9.4 Responsáveis

Corpo docente e Professores readaptados.

10.9.5 Cronograma

Anual.

10.10 Sala de Recurso

10.10.1 Objetivos

Priorizar o desenvolvimento integral, a participação e a emancipação dos alunos com necessidades educativas especiais, na busca por transformações significativas e duradouras;

Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e o autoaprendizado;

Oferecer diferentes ambientes de aprendizagem;

Estimular a convivência natural entre aluno do ensino regular com o aluno da educação inclusiva;

Buscar a inserção da família no contexto escolar dos alunos com necessidades educativas especiais;

10.10.2 Metas

Promover e consolidar a inclusão dos alunos com necessidades especiais na comunidade escolar, assegurando seu pleno desenvolvimento e promovendo o respeito às diferenças.

10.10.3 Ações

Elaborar atividades semanais que visam estimular atitudes e disposições favoráveis à leitura, desenvolvendo o prazer de ler, bem como as habilidades de compreensão e interpretação textual;

Uso de objetos de aprendizagem;

Utilizar jogos didáticos (dominó da matemática, caça palavras, trilha do conhecimento, etc);

Promover o interesse pela pesquisa e o fortalecimento da autoestima, da criatividade, desenvolver a fala, abstração;

Utilizar a música como instrumento de integração do educando;

Aplicar recursos para inclusão digital;

Articular a prática com o professor na sala de aula, quanto ao trabalho com os alunos ANEE's;

Acompanhar os professores durante as coordenações coletivas, propor ações que possam facilitar o trabalho de regência junto aos ANEE'S;

Elaborar as adequações curriculares dos ANEE's anualmente, em conjunto com os professores regentes.

10.10.4 Avaliação das ações

O princípio da inclusão orienta que o processo avaliativo deve ser participativo e contínuo. O objetivo inicial e final da avaliação é acompanhar o desempenho de cada estudante individualmente, portanto definir previamente o quê, como e quando avaliar, levando em consideração as NEE do educando. Ainda que a tendência seja a de utilizar os mesmos critérios e instrumentos de avaliação que se aplicam para

todo o grupo, não se deve descartar que, para alguns alunos talvez seja necessário considerar avaliações diferenciadas, o que pode implicar em: pôr em prática outros métodos ou estratégias de avaliação, modificar os instrumentos, adequar os tempos, graduar as exigências, a quantidade de conteúdo e dar apoio ao aluno durante a realização da avaliação.

10.10.5 Responsáveis

Professores, psicólogos, pedagogos e monitores da sala de recursos.

10.10.6 Cronograma

O plano de ação será desenvolvido durante o ano letivo, com ações semanais, focando a reorganização do processo ensino-aprendizagem, diante das peculiaridades do aluno.

10.11 SOE (Serviço de Orientação Educacional)

10.11.1 Objetivos

Colaborar para a redução de problemas de comportamento que causam indisciplina, prejudicam a dinâmica da aprendizagem e que também colaboram para a evasão escolar.

Desenvolver a habilidade de resolver pacificamente os conflitos.

Aprender a respeitar as regras coletivas.

Valorizar a escola como local onde se prepara para uma vida profissional.

Estabelecer parcerias com entidades que compõe a Rede Social.

Colaborar para a implementação de Projeto de auxílio aos pais na educação familiar

10.11.2 Metas

Fazer o aluno reconhecer suas dificuldades e potencialidades e canalizar para melhorar a sua postura;

Trazer a família para ajudar o educando nas suas dificuldades;

Curso de formação para mediação de conflitos (aguardando confirmação);

Colaborar para o conhecimento e efetivação do Regimento Escolar;

Encaminhar as demandas dos alunos para a instituição certa e que vai ajudar;

Dar visibilidade ao trabalho da educação e de modo especial do CEF 507 de forma positiva;

Estreitar a relação escola-família, uma parceria necessária.

Fazer a família compreender que os filhos precisam de prioridade em relação ao acompanhamento na vida escolar.

10.11.3 Ações

Atendimento individual dos alunos (visando conhecê-los, aconselhá-los e encaminhar para profissionais de áreas específicas);

Chamar a família e compartilhar as necessidades do educando e orientar na ajuda que precisa;

Encaminhar casos de negligência familiar aos órgãos de proteção a criança e adolescentes;

Buscar ajuda na Rede Social para atender as necessidades do aluno, com intuito de ajudar no sucesso escolar;

Formação de duas turmas, sendo: 20 alunos do matutino e 20 alunos do vespertino – em horário alternativo;

Reflexão com as turmas.

Reflexão pontual (diante de um acontecimento);

Reflexão individual (quando necessário);

Bate-papo com as turmas – exercitar a escuta ativa e por meio da demanda fazer pensar para melhorar;

Estabelecer uma comissão em cada turma para ajudar nos interesses que os alunos trazem;

Reuniões mensais.

Estudo de caso para ajudar a demanda de aluno;

Reuniões periódicas – trimestralmente – buscar parcerias externas para palestras.

10.11.3 Avaliação das ações

Pontualmente em casos específicos e coletivamente durante as coordenações e/ou reuniões solicitadas com os alunos e os responsáveis.

10.11.4 Responsáveis

O SOE e todos os outros segmentos da escola que sejam pertinentes às demandas.

10.11.5 Cronograma

Anual.

10.12 Secretaria Escolar

10.12.1 Objetivos

Documentar a vida escolar do discente;

Prestar atendimento de qualidade à comunidade escolar;

Agilizar a entrega de notas obedecendo aos prazos.

10.12.2 Metas

Facilitação da chegada dos novatos na unidade escolar a partir do suporte oferecido a eles e aos docentes;

Esclarecer, sempre que solicitado, as dúvidas sobre os documentos;

Encaminhamento do aluno com laudo para a sala de recursos.

10.12.3 Ações

Executar a triagem dos alunos novatos (idade/série/problemas/laudos);

Estimular a adoção dos diários eletrônicos;

Promover oficinas para o uso dos diários eletrônicos;

10.3.3 Avaliação das ações

Discussões sobre as oficinas;

Diálogos diários e participação de membros da secretaria durante algumas coletivas, quando for necessário.

10.3.4 Responsáveis

Secretários.

10.3.5 Cronograma

Anual.

10.13 Portaria

10.13.1 Objetivos

Garantir a segurança no que diz respeito a não entrada de pessoas estranhas e/ou mal intencionadas na unidade escolar. Evitar que alunos saiam ou entrem em horários não permitidos.

10.13.2 Metas

Auxiliar com presteza a comunidade escolar tanto no que diz respeito ao acesso, quanto na prestação de informações sempre que necessário.

10.13.3 Ações

Vigiar a portaria e permitir ou não a entrada de pessoas na unidade escolar.

10.13.3 Avaliação das ações

Observação do dia a dia de trabalho do porteiro e de sua resposta às demandas.

10.13.4 Responsáveis

Porteiro.

10.13.5 Cronograma

Anual.

10.14 Cantina

10.14.1 Objetivos

Melhorar a qualidade da merenda escolar.

10.14.2 Metas

Aumentar o número de alunos que lancham na escola.

10.14.3 Ações

Participação em palestras sobre nutrição e a produção de uma alimentação mais equilibrada e saudável.

10.14.3 Avaliação das ações

A partir dos comentários dos alunos e de sua aprovação pelo alimento servido.

10.14.4 Responsáveis

Administrativo e servidoras.

10.14.5 Cronograma

Anual.

11. Acompanhamento e avaliação da PP

A avaliação deste projeto ocorrerá anualmente, sempre que for necessário reformular nossos projetos e de forma coletiva, a fim de suprir as demandas que surgirem no contexto escolar. A avaliação institucional ou, avaliação do trabalho da escola, deve ser feita sempre coletivamente levando em consideração as exigências próprias da comunidade escolar no intuito de promover uma melhora significativa no processo de ensino aprendizagem. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF, a unidade escolar deverá

Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante deste nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso avalia-se como funcionam a biblioteca, a sala de leitura, os laboratórios, a coordenação pedagógica, a sala de apoio, a sala de recursos, o serviço de orientação educacional, os projetos didáticos e ou interventivos, o atendimento ao público e demais elementos que compõem a estrutura física e organizacional da escola (SEEDF, 2014).

Esse processo é necessário para que quaisquer problemas em relação a qualquer segmento da escola sejam resolvidos rapidamente a fim de não prejudicar o bom andamento das atividades pedagógicas. Isso posto, fica definido que esse PPP será constantemente lido e revisto, bem como alterado caso seja necessário. Essas ações ocorrerão durante as coletivas, reuniões pedagógicas e encontros com a comunidade escolar sempre levando em consideração a opinião de todos, visto que a nossa escola não é feita apenas por um ou outro segmento, todos têm importantes contribuições a dar quando o assunto é educação de qualidade e para todos.

12. Projetos específicos

12.1 Desenvolvimento de programas e projetos específicos:

Projeto

Diário de Bordo

Objetivo

Institucionalizar o desempenho dos alunos durante as aulas por meio de uma avaliação formativa contínua e individual diária.

Principais Ações

Realizar diariamente em todas as disciplinas um acompanhamento individual dos aspectos pedagógicos e comportamentais dos alunos em um diário de bordo. As ações a serem observadas serão:

- 1.Fez atividade de sala com êxito.
- 2.Fez atividade de casa com êxito.
- 3.Bom comportamento.
- 4.Ajudou o colega nas atividades.
- 5.Participação ativa na sala de aula.
- 7.Não fez atividade de sala.
- 8.Não fez atividade de casa.

Professores Responsáveis

Professores e SOE;

Avaliação do Projeto e no Projeto

Avaliação diária; Análise do diário: quinzenalmente.

Projeto

Família na Escola

Objetivo

A presença da família na escola;

O comprometimento dos responsáveis pela educação dos filhos;

Melhoria nas questões disciplinares, produtividade, estímulo ao interesse do aluno e desenvolvimento da responsabilidade dele em relação ao próprio processo de ensino/aprendizagem;

Melhorar o desempenho escolar do aluno e seu convívio social;

Principais Ações

Diagnosticar, por meio da planilha diária previamente formulada pela equipe pedagógica;

Convocação dos responsáveis pelos alunos indisciplinados para a participação em reuniões coletivas na escola com os professores, os próprios alunos, o SOE e a equipe pedagógica como um todo. Essas convocações serão realizadas por turmas, periodicamente, sendo que nelas os responsáveis assinarão um termo de compromisso a fim de garantir um melhor acompanhamento escolar do aluno;

Caso o responsável não comparecer às reuniões ou se houver necessidade de acioná-lo pelo não cumprimento do termo de compromisso, outras instâncias serão comunicadas, tais como a Regional de Ensino, o Conselho Tutelar, etc.

Após serem esgotadas todas as possibilidades de conversas, reuniões, acionamento da Regional e do Conselho Tutelar, deve-se fazer cumprir o estatuto disciplinar e o próprio deverá ser transferido da instituição de ensino por não ter se adequadado às normas de convivência escolar, para que assim ele possa se beneficiar, em outra escola, de novas metodologias e técnicas com as quais, talvez, se identifique mais.

Professores Responsáveis

Todos os professores com o auxílio de SOE, Coordenação Pedagógica, Direção, Regional de Ensino, Conselho Tutelar, Ministério Público e toda a comunidade escolar.

Avaliação do Projeto e no Projeto

Após a realização das ações propostas, a avaliação será efetuada diariamente a partir da observação do aluno em sala: seu comportamento, sua produtividade e interação e os resultados alcançados serão discutidos e analisados periodicamente.

Projeto

Energia Racional

Objetivo

Conscientização quanto ao consumo responsável de energia e o estímulo à sustentabilidade;

Economia de recursos energéticos e hídricos tanto por parte da escola quanto das famílias dos alunos que deverão ser envolvidas no projeto.

Principais Ações

Na escola:

Desligar aparelhos não utilizados;

Verificação de lâmpadas acesas;

Verificação de aparelhos elétricos que não estejam sendo utilizados e o desligamento dos mesmos.

Em casa:

Banhos mais rápidos (economia de água e energia);

Passar roupas uma vez por semana;

Fechar as torneiras corretamente;

Verificar vazamentos de água constantemente;

Dentre outras ações que podem ser explicitadas e estimuladas nos alunos.

Professores Responsáveis

Todos os professores, principalmente os de geografia, matemática e ciências.

Avaliação do Projeto e no Projeto

As avaliações serão efetuadas através de anotações diárias de consumo.

Projeto

Avançando o desempenho

Objetivo

Melhorar o desempenho dos alunos classificados como medianos;

Reduzir o índice de alunos em recuperação para 10% do total da turma.

Principais Ações

Atender os alunos em PROJETO INTERVENTIVO (PI) uma vez por semana em grupos de até 5 alunos;

Realizar oficinas de intervenção sobre o conteúdo defasado durante o PI.

Professores Responsáveis

Professores regentes e o SOE.

Avaliação do Projeto e no Projeto

Acompanhamento das notas durante os bimestres.

Projeto

Participa, família!

Objetivo

Aproximar os pais da vida escolar dos filhos;

Aumentar a presença dos pais em 40% do número de alunos nas reuniões bimestrais;

Reduzir demandas disciplinares em 40% do número atual;

Aumentar a produção do dever de casa para 80% da turma

Principais Ações

Baixar um software de envio de SMS, preferencialmente grátis, para envio de mensagens aos pais e responsáveis.

Professores Responsáveis

Todos os professores e a Coordenação pedagógica.

Avaliação do Projeto e no Projeto

Acompanhar o percentual de ocorrências.

Projeto

Aluno patriota

Objetivo

Incentivar o gosto pelo sentimento patriótico;

Aprender a entoar o Hino Nacional e o da Independência;

Decréscimo de ocorrências disciplinares.

Principais Ações

O professor conselheiro incentiva a aprendizagem dos hinos e realiza o acompanhamento dos alunos durante o evento.

Professores Responsáveis

Professores conselheiros

Avaliação do Projeto e no Projeto

Participação dos alunos ao longo do ano.

13. Referências

1. ANTONIO, Rosa Maria. *Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática*. Maringá, 2008.
2. GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação popular. In Revista Proposta, nº 113, p. 21-27, 2010.
3. MARIANA, Fernando Bonfim. Educação Integral: Construção histórica e perspectivas contemporâneas. Comunicação apresentada na ANPAE. Natal, 2011.
4. SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília-DF, 2014.
5. SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental (Anos Finais)*. Brasília-DF, 2014.
6. SEEDF. *Currículo em Movimento da EJA*. Brasília-DF, 2014.
7. MOTA, Carlos. *Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota*. SEEDF, Brasília, 2011.
8. SEEDF. *Diretrizes de avaliação educacional*. Brasília-DF, 2014.
9. SEEDF. *Lei da Gestão Democrática*. Brasília-DF, 2012.